

Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 40

Agosto/2018

O velório do ponto de vista espírita

Há um certo folclore sobre a conduta dos espíritos num velório. Algumas manifestações mediúnicas dão conta de que alguns desencarnados permaneceriam ao lado do corpo até seu sepultamento.

Essa é uma exceção, que não pode servir de paradigma de conduta espiritual.

No livro “Voltei”, do Irmão Jacob, psicografia de Chico Xavier, ele revela desejar seguir seu féretro e é desaconselhado por Bezerra de Menezes, que viera ajudá-lo a se desligar do corpo, esclarecendo que essa presença é totalmente inoportuna ao espírito recém-desencarnado:

“Assistia, enfim, ao sepultamento de minhas vísceras cansadas. A solenidade, referentemente à qual

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

tanta vez me reportara, descortinava-se-me ao olhar possuído de assombro.

“No livro ‘Voltei’, do Irmão Jacob, psicografia de Chico Xavier, ele revela desejar seguir seu féretro e é desaconselhado por Bezerra de Menezes, que viera ajudá-lo a se desligar do corpo, esclarecendo que essa presença é totalmente inoportuna ao espírito recém-desencarnado”

Nosso grupo continuava reduzido, mas aumentara. Outros amigos se reuniram a nós, abraçando-me. Declaravam-se desejosos de me

acompanhar na passagem para a esfera próxima.

Intensa curiosidade dominava-me as emoções, quando o cortejo estacou. Era a entrada para a necrópole, afinal.

Todo o local se enchia de gente desencarnada.

Francamente, tentei seguir para dentro, mas Bezerra, num abraço fraternal, recomendou, compassivo:

-Meu amigo, não tente a lição agora. Recordemos a parábola e deixemos aos mortos o cuidado de enterrar os mortos.

Em seguida, solicitou aos novos circunstantes nos deixassem a sós, até o instante da retirada definitiva. Percebendo-me o desapontamento, observou-me, bem-humorado:

-Jacob, você não sabe o que está desejando. Por enquanto, os enterros muito concorridos e impõem grandes perturbações à alma. Além disso, não desconhece que as vibrações daqueles que o amam vão procurá-lo em qualquer parte.

Em virtude do parecer respeitável, afastei-me do corpo morto, no momento em que penetrava a nova moradia”.

Outra visão semelhante:

“Fomos ver alguns velórios. Sempre uma nuvem cinzenta de tristeza e

agonia paira sobre o local. Vimos alguns em que apenas velavam o corpo, com o espírito já desligado, ausente.

Mas em alguns velórios o espírito ali estava, confuso. Em outros, dormiam junto ao corpo. O que atrapalha nesses lugares é a choradeira. Que bom seria se todos entendessem a desencarnação como ela é e aceitassem essa ausência física, ajudando o desencarnado com pensamentos de carinho, orando com fé, auxiliando no desligamento e na sua ida para o plano espiritual!” (Vivendo no mundo dos espíritos, espírito Patricia, médium Vera Carvalho).

“O que atrapalha nesses lugares é a choradeira. Que bom seria se todos entendessem a desencarnação como ela é e aceitassem essa ausência física, ajudando o desencarnado com pensamentos de carinho, orando com fé, auxiliando no desligamento e na sua ida para o plano espiritual!”

Mas também cabe cuidar do comportamento dos que vão aos velórios levar seu apoio e condolências aos parentes dos desencarnados.

Reproduzimos um trecho bem apropriado do livro Juventude no Além, pelo espírito Fábio, médium Lizeth Marcello Stanojev:

“Nessas capelas deveria haver mais respeito aos mortos.

Seria bom que todos entendessem que o corpo que ali jaz precisa de muita oração, palavras de conforto e de esclarecimento e não como geralmente acontece. A maioria das pessoas se comportam mal. Fazem fofocas, falam mal do morto. Julgam a causa de sua morte e fazem comentários maldosos. Outras reparam nas roupas que as pessoas vestem e, além disso, existem os grupos que ficam contando piadas e caem na gargalhada, sem o mínimo respeito à dor dos familiares e do próprio morto.

Sem contar aquelas que mais parecem que vão a uma festa, de tão coloridas e cheias de adornos. Outras vão de bermudas, shorts, chinelos e assim por diante.

Numa Capela do Adeus deve-se ir o mais simples possível. Uma roupa adequada, sem chamar a atenção e um comportamento sério como é o ambiente.

É preciso ter respeito por esse local e pelos familiares que estão sofrendo tanto com a perda de uma pessoa tão querida.

Se você não tiver respeito nem pela família, nem pelo morto, não deve ir ao velório.

É melhor não comparecer do que ficar conversando muito, falando mal das pessoas ou contar piadas. Existem outros locais mais apropriados para essas situações.

Ao entrar numa Capela do Adeus, você deve se aproximar do corpo que está sendo velado e fazer uma oração do fundo do seu coração a Deus, para que tenha piedade daquele irmão que lá está e fazer por

“Seria bom que todos entendessem que o corpo que ali jaz precisa de muita oração, palavras de conforto e de esclarecimento e não como geralmente acontece. A maioria das pessoas se comportam mal. Fazem fofocas, falam mal do morto. Julgam a causa de sua morte e fazem comentários maldosos. Outras reparam nas roupas que as pessoas vestem e, além disso, existem os grupos que ficam contando piadas e caem na gargalhada, sem o mínimo respeito à dor dos familiares e do próprio morto”

ele o melhor. Pedir que Deus o abençoe, o ilumine e o esclareça o quanto antes daquela situação em que se encontra.

Deve-se dirigir aos familiares mais próximos, dar-lhes os pêsames, um abraço amigo e falar palavras de conforto, esperança e fé. Procure não comentar como foi a morte daquela pessoa, a não ser que a iniciativa seja de algum familiar, mas nunca dê seu parecer sobre esse caso, pelo menos nesse instante e nesse local.

Seria muito bom se, nessa hora, alguma pessoa lesse trechos do Evangelho, fizesse orações ou rezasse um terço.

“É melhor não comparecer do que ficar conversando muito, falando mal das pessoas ou contar piadas. Existem outros locais mais apropriados para essas situações”

Assim, estaria ajudando mais ao espírito que acaba de desencarnar e também não daria tempo de as pessoas conversarem tanto.

Os familiares mais próximos do morto também devem saber se comportar nessa hora.

É uma hora triste, difícil, mas tem de haver um ponto de equilíbrio. Por

maior que seja o sofrimento, devem-se evitar gritos e atitudes descontroladas.

É normal que se chore bastante nessas capelas, mas nada que se ouça à distância. Todas as pessoas devem se conscientizar que as atitudes exageradas também prejudicam o “morto”, tornando mais difícil para ele a separação. Não quero com isso inibir sua dor. Podem chorar à vontade, colocar toda sua dor para fora, mas tudo isso com controle e sensatez, se for possível”.

Esse livro completo está neste link: [http://bvespirita.com/Juventude%20no%20Alem%20\(psicografia%20Lizeth%20Marcello%20Stanojev%20-%20espírito%20Fabio\).pdf](http://bvespirita.com/Juventude%20no%20Alem%20(psicografia%20Lizeth%20Marcello%20Stanojev%20-%20espírito%20Fabio).pdf)

Por último, no Evangelho de Kardec há preces específicas por alguém que acaba de morrer, apropriadas para esses eventos.

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plínio J. Marafon
Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação:

Denise e Fabiano Soares da Silva

Mandem-nos artigos para publicarmos. Opiniões sobre a revista e pedidos para recebê-la via e-mail:

dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br